



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: AgroLink

Data: 04/03/2013

Link: <http://www.agrolink.com.br>

Assunto: AGROdestaque entrevista Fernando Toledo Santos de Miranda

AGROdestaque entrevista Fernando Toledo Santos de Miranda



O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) realiza nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso – breve currículo, demandas da área em que atua e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional.

Além da publicação nos sites da Escola (www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) (www.adealq.org.br/), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com Fernando Toledo Santos de Miranda, formado em Engenharia Agrônoma em 1995.

Atuação profissional

Durante a graduação, realizou estágios em diferentes áreas da agronomia e decidiu aprofundar-se em genética e melhoramento de plantas. Após formar-se, realizou o mestrado e o doutorado no Departamento de Genética (LGN) da ESALQ. Antes de terminar sua pós-graduação, ingressou na Fundação Bahia como pesquisador na área de melhoramento de soja para a região do Oeste Baiano. Trabalhou, também, como gerente de pesquisa de soja na DuPont – Pioneer, responsável pelo melhoramento da cultura para o Mato Grosso (MT).

A que área ou setor se dedica atualmente?

Sou gerente de pesquisa de soja na estação de Sorriso (MT). Minha função é obter melhores sementes de soja para o MT. O lançamento de novos cultivares e sua comercialização são o suporte da indústria de sementes e da segurança alimentar. O cultivo de plantas melhoradas, juntamente com a melhoria das práticas culturais, têm permitido contínuos aumentos em produtividade.

Quais os principais desafios desse setor?

Hoje um dos principais desafios da área de melhoramento é a formação dos profissionais. Por um lado, o sistema de bolsas privilegia os trabalhos ligados à biologia molecular, os professores são praticamente forçados a ter ao menos uma ligação com a área. Assim, são formados excelentes geneticistas e biólogos moleculares, mas raramente melhoristas.

Que tipo de profissional esse mercado espera?

O melhorista almejado pelo mercado é dinâmico, com profundo conhecimento específico em genética, fisiologia, estatística, fitotecnia, fitopatologia, nutrição vegetal e entomologia.

Tem conhecimentos suficientes para compreender e utilizar ferramenta moleculares e para entender as estruturas legais que regem as diversas atividades regulamentadas como importação e produção de sementes e implementação de experimentos regulados. O profissional deve saber conduzir uma estação experimental nas áreas de administração e recursos humanos e, principalmente, ter capacidade na formação e liderança de pessoas em equipes altamente eficientes.